ANO XLVI

As portas estarão para Deus na França, em virtude da determinação dos seus haveres em libras, eleva-se a trezentos bilhões o que...

Novidades

Nº 11.218

1 9 3 2
DEZEMBRO
7
SEGUNDA-FEIRA

PREÇO $30
TABELA PELA COMISSÃO DE CENSURA

Em defesa da infância

Anatomou de receber o *Elogio de Mãe* e a consequente lição de ar, de Luiz Xaposo sôbre a *Obra de protecção e guarda à infância de ontem*, duas preciosas publicações editadas pela benemérita Casa Central do Distrito de Coimbra, em cuja sede se continuam de obra de assistência e de infância e amparadoria de crianças pobres e desvalidas, que são naturais candidatos de filhos dos portadores ou vítimas dêste terrível flagelo.

Em uma obra, que é só por si bastante belo relevação, moral, social e moral que não seria lícito descurar-se. Tudo aqui se faz em favor da saúde física e moral das desventuradas inocentes.

A benemérita Casa de Coimbra vai levando à prática as amplas do ordenado social criminoso e Vimarado Pinto de Oliveira abrangem não restrições passadas.

Não surgem assim obras sob o efeito catílico; não brotam para que morram; a nossa atividade, a idéia é realizada imediatamente criá-a e realização por crítal harmónica de vida, se sonhada, como a sapiência, por um ideal abstrato à margem da progressiva social.

Tudo o que prenda humano nesta, tira o seu vitalo da pureza de leitura moral que governa e vida e beleza moral e religiosa, ou tem por mira nobre, ou pretende obter, nem sequer ao amor de Deus a caridade com o próximo.

O século passado tentou declarar-se guerra à assistência à infância, levando em mira fazer acreditar que o espírito altruísta, que levantira tantas instituições maravilhosas, estava decrepitado e, mais do que isso, condenado em nome da ciência ou do progresso!

A pouco e pouco, porém, foi-se reconhecendo cada fez mais claro, que a ciência e o progresso não podem bater sòzinhos com tais saídas da caridade, que só o amor ofereceu! Mesmo os mais elementos egoístas.

Cada benemérito que surge em tais obras não encontra para isso as escolas e ambiente calculista e frio, estéril para a prática de boas obras.

Podem multiplicar-se à vontade os nomes ilustres da ciência, que nem por isso a caridade do seu seio esgotou.

Não é só a ciência que nos ensina também da parte de muitos dos seus mais ilustres cultores, a caridade, ou, melhor, a piedade, que nos ensina a compadecer-nos das aflições consoladas de quem é calcinha humano pela sua fé. O verdadeiro espírito cristão não é nem pode ser o espírito de ciência, impulsiona todos os corações para o bem, mas só alguns a dêles se serve com simplicidade para realizar a sua ação de santo amor e espiritual fraternidade.

Talvez por isso acaspe se haver antagonismo bem a parecer entre a ciência e as contingências de sua aplicação à vida real, grande parte da humanidade, que não pode ou não quer ser sábia, mas que sente, escolas, etc., deixarem de ser o que são, e que, por isso, sofre, para seu sarvimos da ciência, mas não para as formas de caridade dominadas pelo amor cristão, que nem isso for indiferente à sua sorte, nem à sua felicidade.

Pequenos são os seus meios de ação, mas as obras de caridade de que nos não cesta a ciência, não podem deixar de morrer e tornam vãos todos os esforços que se fazem no dedalo contrário ao amor de Deus e do próximo.

Para as obras de caridade cristã, luta é, e será sempre, de heroísmo, mas também de bem espiritual.

Não se deixem, pois, esmorecer aqueles a obra tão querida da Casa Central de Coimbra, que tem um largo futuro, já pela sua elevada idéia, já pelo prestígio que lhe dão os seus dirigentes, inteligentes e dedicados.

Que Coimbrinos que sentem-se orgulhosos de ter dentro dos seus muros tão grandes obras de caridade, e que não deixem de as ajudar, pois que, se não fazem mais, é porque não podem.

O sr. Philéas Lobesgon,

poeta francês e grande admirador de Portugal, vem hoje para Coimbra e Lisboa

Correspondente de vários jornais que havia sido nomeado para fazer uma viagem de propaganda a Portugal do nosso ilustre amigo e admirador Philéas Lobesgon, que chega hoje a Coimbra, onde se demorará dois dias, seguindo depois para Lisboa, onde se demorará durante todo o mês de Dezembro, regressando a França em 2 de Janeiro de 1933.

Philéas Lobesgon é um dos mais distintos poetas franceses contemporâneos, e tem publicado muitos livros de versos, que lhe grangearam uma grande reputação literária, e que o colocam entre os primeiros poetas da França.

Philéas Lobesgon é também um grande admirador de Portugal, e tem publicado muitos artigos e livros sôbre o nosso país, que lhe grangearam uma grande simpatia entre nós.

Durante a sua estada em Portugal, Philéas Lobesgon vai realizar uma série de conferências, que vão ser dadas em Portalegre, Coimbra, Lisboa, Porto e Braga, sendo as duas primeiras em Coimbra, uma no Grémio Literário, no dia 9, e outra na Sociedade de Geografia, no dia 10.

Philéas Lobesgon vai ainda fazer uma conferência no Teatro da Trindade, em Lisboa, no dia 15, sendo o assunto de todas as conferências: *Portugal, como país de turismo e de estância*.

Em nossa casa

Um grupo de devotos em Fundão, que não quer ser conhecido, mandou-nos a importância de 100$ para ser aplicada a qualquer obra de caridade ou de beneficência que a Direcção de Novidades entenda mais necessária. Esta importância será entregue a quem de direito.

Pregamos em nos havia necessidade de fazer esta publicação, mas Philéas Lobesgon terá ocasião de ver, em Coimbra, as nossas oficinas, onde, aliás, já o esperamos, e onde lhe será fácil verificar que não é só a publicação de Novidades que se faz em condições modernas.

Esperamos que a estada de Philéas Lobesgon em Portugal lhe seja agradável, e que a sua viagem de propaganda de Portugal em França seja coroada de êxito, como merecem as suas simpatias pelo nosso país.

Ao ritmo da vida...

Nota do dia

Em cada ocaso, de dia a dia mais, vai-se acentuando o desejo de que não cesse a guerra, que não cesse a guerra, que não cesse a guerra,